

# Fagundes Varela – Resignação

Sozinho no descampado  
Sozinho, sem companheiro,  
Sou como o cedro altaneiro  
Pela tormenta açoutado.

Rugi! tufão desabrido!  
Passai! temporais de pó!  
Deixai o cedro esquecido,  
Deixai o cedro estar só!

Em meu orgulho embuçado,  
Do tempo zombo da lei...  
Oh! venha o raio abrasado,  
– Sem me vergar... tombarei!

Gigante da soledade,  
Tenho na vida um consolo:  
Se enterro as plantas no solo,  
Chego a frente à imensidade!

Nada a meu fado se prende,  
Nada enxergo junto a mim;  
Só o deserto se estende  
A meus pés, fiel mastim.

À dor o orgulho sagrado  
Deus ligou num grande nó...  
Quero viver isolado,  
Quero viver sempre só!

E quando o raio incendiado  
Roçar-me, então cairei  
Em meu orgulho envolvido,  
Como em um manto de rei.

## Fagundes Varela, Melhores poemas